



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUAÍNA – UNIDADE CIMBA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA DE LETRAS/INGLÊS**

RENATA OLIVEIRA SANTOS

**CONSCIÊNCIA LEXICAL:
OS ESTRANGEIRISMOS NA PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS DE MATE-
MÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

**ARAGUAÍNA-TO
2019
RENATA OLIVEIRA SANTOS**

CONSCIÊNCIA LEXICAL:
OS ESTRANGEIRISMOS NA PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS DE MATE-
MÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína da Unidade CIMBA, Curso de Letras em Inglês para obtenção do título de Graduação em Licenciatura de Letras Inglês.

Orientadora: Doutora Ana Claudia Castiglioni

ARAGUAÍNA-TO

2019

RENATA OLIVEIRA SANTOS

CRIAÇÃO LEXICAL:
OS ESTRANGEIRISMOS NA PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS DE MATE-
MÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína da Unidade CIMBA, Curso de Letras em Inglês para obtenção do título de Graduação em Licenciatura de Letras Inglês e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação ___/___/___

Banca examinadora:

Prof^a Dra. Ana Claudia Castiglioni - Orientadora (UFT)

Prof. Dr João de Deus Leite (UFT)

Prof^a Dra Élcia Tavares (UFT)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237c Santos, Renata Oliveira.
Criação Lexical: Os Empréstimos Linguísticos, Na Percepção Dos
Licenciandos De Matemática Da Universidade Federal Do Tocantins . /
Renata Oliveira Santos. – Araguaína, TO, 2019.

34 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Parfor, 2019.

Orientadora : Ana Claudia Castiglioni

1. Léxico. 2. Empréstimos Linguísticos. 3. Neologismo. 4.
Estrangeirismo. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Dedico este trabalho a todos os meus familiares que me apoiaram, nesta trajetória; os que estiverem presentes, fisicamente, e aqueles que mesmo distante sempre me incentivaram e me deram forças para nunca desistir, dedico-lhes este trabalho com imensa gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, direta e indiretamente, ajudaram-me na elaboração deste trabalho e na graduação. Aos meus pais Ivanete Palmeira de Oliveira e Gilberto Souza Santos, que sempre me ensinaram que o único meio de vencer na vida honestamente é por meio da educação e mesmo estando distante sempre me incentivaram a não desistir nos momentos mais difíceis da graduação. A minha tia Eliane de Jesus, que me acolheu em sua casa nestes quatro anos de graduação; sempre, apoiando-me e auxiliando no que lhe era possível para que eu chegasse até aqui.

Também agradeço a minha prima Raquel Palmeira, que me ajudou bastante com suas orientações, meu namorado Ignácio Henrique Palavro, que, no processo de elaboração do trabalho, sempre, esteve ao meu lado e me auxiliou com seus conhecimentos tecnológicos para que meu trabalho tivesse uma formatação correta. E, por minha orientadora, a professora Dr.^a Ana Cláudia Castiglioni, que me acolheu como orientanda e sempre me auxiliou mesmo estando de licença maternidade.

E ao pai do céu, por me conceder a sabedoria para elaborar este trabalho.

A todos, agradeço com muito amor.

RESUMO

Esta monografia apresenta uma reflexão sobre o uso dos estrangeirismos em nosso idioma, tendo em vista a percepção de acadêmicos do curso de matemática, da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Câmpus Araguaína – Unidade Cimba. A coleta de informação para compor os dados de pesquisa foi feita por meio de questionário aplicado a quinze graduandos do 6º período do curso de Matemática do referido câmpus. Esse questionário continha perguntas sobre os estrangeirismos em nosso idioma. O trabalho apresenta, também, uma explanação breve sobre léxico e dois dos fenômenos que pertencem este nível da língua: estrangeirismo e neologismo. Para tanto, utilizamos, como referencial teórico, os trabalhos de Abbade [c.a 1980], Aldeia [c.a 2010], Alves (1984a, 1984b), Alves (1987), Gonçalves (2011), Mendonça (2011), Ormundo (2007). A partir da análise do questionário, foi observado que estes estrangeirismos são usados de forma inconsciente por grande parte dos falantes da língua portuguesa **foco da pesquisa**. Dos entrevistados, 86,71% conseguem identificar estes estrangeirismos e fazem uso destes de forma consciente e defendem estes usos, pois acreditam que eles enriquecem a língua. Já 14,29 % dos entrevistados, mesmo fazendo uso dos estrangeirismos, acreditam que eles desvalorizam a nossa língua e fazem com que ela perca sua identidade.

Palavras-chave: Léxico; Estrangeirismo; Neologismo

ABSTRACT

This monograph presents a reflection on the use of foreign words in our language and the perception of a group of speakers in relation to them. The research was done through a questionnaire applied to fifteen undergraduate students of the 6^o period of the UFT-Cimba Mathematics course, with questions about foreign language in our language. The work also presents a brief explanation about lexicon and two of the phenomena that belong to this level of language: foreignism and neologism, using as theoretical reference the works of ABBADE [ca 1980], ALDEIA [ca 2010], ALVES (1984a, 1984b), ALVES (1987), GONÇALVES (2011), MENDONÇA (2011), ORMUNDO (2007). From the analysis of the questionnaire, it was observed that these foreign words are used unconsciously by most Portuguese speakers. Of the respondents, 86.71% can identify these foreigners and make conscious use of them and advocate these uses because they believe that they enrich the language, while for 14.29% of these respondents even using the foreigners believe that they devalue our language and make it lose its identity.

Keywords: Lexicon; Foreignness; Neologism

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Questionário da pesquisa.	31
Gráfico 1 - Representação gráfica da pergunta 1.24	
Gráfico 2 - Representação gráfica da pergunta 2.25	
Gráfico 3 - Representação gráfica da pergunta 3.26	
Quadro 1 - Palavras estrangeiras.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.10 QUE É LÉXICO?.....	15
1.1.1 NEOLOGISMO	16
1.1.1.1 Estrangeirismos.....	19
2 RESULTADOS.....	24
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1 INTRODUÇÃO

Por meio da língua natural podemos observar aspectos sociais e culturais de uma comunidade. Estudando uma língua encontramos sinais característicos do povo falante, seu conhecimento de mundo, sua geografia, sua religiosidade e até mesmo os fatores econômicos que influenciam a região.

Os estrangeirismos e os neologismos por empréstimos são fenômenos da língua que estão diretamente relacionados com aspectos sociais, e é, nesse sentido, que pretendemos abordá-los neste trabalho.

Esses fenômenos estão situados no nível lexical da língua e configuram-se como unidades léxicas que podem ser responsáveis pela renovação linguística de cada povo falante. O texto de Alves (1987) traz uma abordagem positiva sobre empregos linguísticos estrangeiros, quando afirma que eles fazem parte da mudança linguística e que não há língua inteiramente homogênea (ALVES, 1987). Para autora, é enriquecedor para uma língua e para seus falantes ter neologismos por empréstimos. Segundo ela, os neologismos por empréstimo e as criações lexicais não podem ser vistos como invasores na língua, mas sim como uma inovação na língua.

Um estudo da reconfiguração da linguagem feita por Ormundo (2007), com a temática voltada para a *linguagem e globalização*, mostra que a linguagem está sujeita ao social. Ainda Ormundo(2007) nos traz uma citação do linguista Fairclough, que ressalta bem a ligação da economia com a linguagem, quando ele apresentou na “primeira Conferência Internacional sobre Análise de Discurso Crítica, [...] O lingüista considera que as mudanças dos processos sociais são mediadas lingüisticamente”. Ele afirma nesta fala que o estudo da área linguística precisa se atentar sempre as mudanças da estrutura da língua.(FAIRCLOUGH, 1996 *apud* ORMUNDO, 2007, p. 23).

Somos seres totalmente dependentes de uma vida social, principalmente nesta era contemporânea globalizada. Na atualidade, os acontecimentos são rápidos e acessíveis, e as informações chegam muito rapidamente a todos os cantos do mundo, mesmo com o fato de muitos locais ainda sendo de difícil

acesso. Devemos muito ao *Alan Turing*¹ pela era midiática, pois com a midiática a globalização foi impulsionada a todos os cantos.

A globalização trouxe consigo o sonho americano a vários brasileiros; a vontade de viver nos Estados Unidos é incondicional em alguns brasileiros. Quando se imagina viver em lugares em que só é possível o acesso pela telinha da TV ou de seus notebooks e smartphones, é um sonho. Quem nunca desejou pelo menos uma vez na vida viver em Nova York depois de ver a série *Everybody Hates Chris*, mesmo sendo uma série de um bairro no subúrbio nova-iorquino, ou depois de assistir ao filme *Os Embalos de Sábado à Noite*. No Brasil, questões sociais, políticas, econômicas são alguns dos fatores que colaboram e alimentam este sonho.

Com o trabalho intitulado *Consciência Lexical: os estrangeirismos na percepção de licenciandos de matemática da Universidade Federal do Tocantins*², pretendemos refletir acerca da influência dos aspectos socioeconômicos presentes na língua por meio de um estudo de algumas questões relacionadas aos estrangeirismos, cada vez mais sendo introduzidos em nossa língua. Apresentaremos alguns aspectos teóricos que envolvem os *estrangeirismos* e os *neologismos* fundamentados em algumas obras como: *Estudos lexicais em diferentes perspectivas*, Alves I. M. 2009, *Metalinguagem e empréstimo na mensagem publicitária*, Alves I. M. 1984, *As Variedades de empréstimos*; Aubert F. H. 2002, *A Integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português*; Alves I. M. 1984, *O Conceito de neologia: A descrição lexical à planificação linguística*; Alves I. M. 1996.

Em busca de tentar saber quais são as percepções destes fenômenos linguísticos presentes em nosso meio, esta pesquisa conta com a colaboração de 14 (quatorze) graduandos do 6º período (respectivos do 2º semestre de 2019), do curso de licenciatura em matemática, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Araguaína, da Unidade CIMBA.

Como qualquer outra pessoa ou grupo de indivíduos independentemente do seu meio de estudo, trabalho ou convívio familiar e social, os graduandos entrevistados fazem uso do estrangeirismo no seu dia a dia. Então, queremos entender: como é a percepção de falantes que não estão ligados ou fa-

1 Alan Turing, matemático responsável de criar os meios para computação (MENDONÇA, Et. al., 2012).

miliarizados com os estudos linguísticos? Supomos que devem ter percepções relacionadas aos estrangeirismos de forma inconsciente do ponto de vista teórico, e este foi nosso critério para a escolha dos entrevistados.

O grupo de graduandos da ciência exata faz uso do estrangeirismo, assim como qualquer falante da língua Portuguesa, além disso, no âmbito do curso de Matemática, há aula de programação como de *python* e *fortran*², quando estes também utilizam os estrangeirismos, sobretudo relacionados à área da computação. Mas será que este grupo está atento ao fato de que este estrangeirismo que adentra nesta área é de relevante importância para o seu aprendizado? Ressaltamos que o estrangeirismo se refere ao uso de palavras estrangeiras independentemente do idioma, não somente da língua inglesa.

Supõe-se que, no meio acadêmico e/ou na sociedade, estudantes e professores ou qualquer outro atuante da área matemática não se questiona ou pense em questões linguísticas; um bom exemplo são as transformações da língua, fator bem comum em qualquer língua. Afinal, este não é o campo de estudo matemático. Em cada campo de atuação profissional ou de estudos são perceptíveis as palavras estrangeiras, porém a maioria das pessoas não se questiona ou percebe estes estrangeirismos, pois é algo tão comum na língua que, a não ser os estudantes da língua como objeto científico, pouquíssimos brasileiros se questionam sobre tal fenômeno. Exatamente por existir esta contraposição entre a área de exatas e de humanas foi escolhido o curso de matemática, visando saber a percepção dos graduandos em relação aos estrangeirismos. Não é de interesse da pesquisa saber se eles sabem ou não sobre questões linguísticas.

2 Python Fortran são linguagens de programação de alto nível. Disponível em: <<http://pyscience-brasil.wikidot.com/python:python-oq-e-pq>> Acesso em: 30 de outubro de 2019; DICIONÁRIO DO GOOGLE, 2019.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O que é léxico?

A importância da linguagem é estudada desde os primórdios. Abba-de(ANO) explica que “a língua é vista como o estudo da linguagem e a linguagem é a leitura do pensamento, não se concebendo um sem o outro” (ABBADE, 20--, p. 01). Sendo um o pressuposto do outro, o estudo linguístico, em certa medida, é a leitura do pensamento humano, sendo componente essencial da sociabilidade. Rousseau(ANO) pondera que “não se sabe de onde é o homem, antes de ele ter falado” (ROUSSEAU, 2003 *apud* ABBADE, 20--, p. 01). Conforme estas leituras, podemos ver que sem a linguagem não haveria o homem, com seu histórico e com toda sua sociabilidade, pois a linguagem manifesta-se em palavras, que, por sua vez, constituem a história de um povo. Com essas palavras e histórico, manifesta-se o sistema lexical dos falantes, de modo que estudando o vocabulário, conseqüentemente, estuda-se a história do povo que o fala (ROUSSEAU, 2003 *apud* ABBADE, 20--).

O léxico é estudado, em diferentes aspectos, por algumas disciplinas como:

Lexicografia - Ciência que se dedica ao estudo e à elaboração de dicionários e glossários;

Terminologia - Ciência que estuda os termos de natureza técnico-científica;

Então, o léxico vem a ser o resultado de heranças históricas do povo falante, sendo resultado de todos os fatores que o cerca, para que léxico mude e se adapta, trazendo consigo o peso significativo das nossas sociabilidades.

1.1.1 Neologismo

Quando se ouve a palavra *neologismo*, mesmo não sendo um linguista, já se pode imaginar mais ou menos do que se trata. O neologismo é o emprego de novas palavras em um determinado idioma. Apesar de ser um fenômeno comum, para grande parte dos falantes do idioma, sequer é notado, ou não é analisado linguisticamente. Afinal, mesmo sendo falantes da língua não estão ligados a estudos da área linguística, nós estamos sempre fazendo uso de neologismos conscientemente por parte de alguns falantes e de forma inconsciente por parte da maioria. Vejamos, a seguir, as palavras de Alves (1884, *apud* BOULANGER):

Neologismo definido por Boulanger (4, p. 656), como uma unidade do léxico, palavra, lexia ou sintagma, cuja forma significante ou a relação significante -significado /.../ não estava realizada no estágio imediatamente anterior de um determinado sistema linguístico. (ALVES, 1984 *apud* BOULANGER, p. xx)

Quando não existe na língua uma palavra na qual o falante possa se expressar em determinado contexto, imediatamente, o falante cria uma nova unidade lexical ou faz o empréstimo de uma palavra já existente em outro idioma, ou adapta uma palavra já existente no seu idioma. Com isso o falante consegue expressar sua fala de uma forma coerente e, mesmo que exista um vocábulo estrangeiro naquele momento de fala, o ouvinte consegue compreender o que foi dito.

Para Alves (1984, p. 01), “[a] língua não é estática, está sempre em constantes mudanças” e, normalmente, as palavras são introduzidas na língua, quando os falantes passam a usá-las com muita frequência na linguagem popular ou em determinada área específica. Quando um falante de um idioma faz uso de um neologismo, não por ser conhecedor de outro idioma, mas pelo fato de que em algum momento já teve contato com alguma expressão por meio de outro falante da língua, esta palavra pode ser considerada partedo sistema desta língua, pois os falantes já se apropriaram desta unidade lexical.

Os neologismos podem ser classificados em lexical, semântico, morfológico e sintático.

Vale lembrar que existe uma diferença entre estrangeirismo e neologismo. O neologismo é uma nova palavra ou adaptação de palavras já existentes, independentemente de se originarem outro idioma ou não. Os neologismos são caracterizados por não ser dicionarizados, enquanto os estrangeirismos, quando inseridos no nosso sistema linguístico, são dicionarizados e são usados na língua em sua forma original.

Outras expressões que têm origem em outros idiomas e passam por uma determinada adaptação para que os falantes da língua possam fazer uso. Esta adaptação é denominada *analogismo*, em que as palavras adaptadas tem a função de preencher uma lacuna na qual não existe uma expressão específica para ser usada.

Temos alguns exemplos como:

- *Internetês*: expressão usada para se dizer que determinada linguagem é a linguagem da internet;
- *Deboísmo*: expressão usada para dizer que alguém está tranquilo, está numa boa;
- *Googlar*: expressão usada para dizer que alguém fez uma pesquisa na internet por meio do *google*.

Os termos exemplificados anteriormente são adaptações feitas por analogismo. Se pararmos para observar, existem frases que expressam tais locuções, mas não existem ou não são comuns palavras específicas para tais expressões. O termo *internetês*, no exemplo mostrado anteriormente, é usado para se dizer que uma determinada expressão vem da linguagem da internet, e, se por ventura houver a necessidade de se expressar sobre esta linguagem, poderíamos dizer, por exemplo: *Por ter usado a linguagem informal da internet, não teve uma boa nota na redação*. Quando se faz o uso do neologismo a frase fica: *ele usou o internetês, por isto não teve uma boa nota na redação*.

No segundo termo, *deboísmo*, existem outras expressões também criadas pelo neologismo que são sinônimas a esta expressão e que são usadas normalmente na linguagem informal. Na letra da música, *De bores*, da banda *Kuase nada*, temos um sinônimo desta expressão que é usada para dizer que alguém está de boa, está tranquilo. No trecho da música em que tematiza: *Minha mãe não tá em casa então, tá de bores!*, podemos ver que o autor traz um neologismo, e é válido lembrar que os ouvintes da música podem usar

esta expressão, mas nem sempre estão cientes deste neologismo mesmo sabendo que tal expressão (*de borest*) não é usada na linguagem formal. A frase usada sem nenhum neologismo seria: Minha mãe não está em casa então, está tranquilo!

Outro sinônimo é a expressão *deboassa*, que atribui o mesmo sentido. Exemplo: *Na hora da raiva não disse nada, fique deboassa*. A mesma frase sem o uso do neologismo ficaria: *Na hora da raiva não disse nada, fiquei tranquilo*.

E, no último exemplo, mobilizamos a expressão *googlar*, tal expressão é usada para dizer que alguém fez uma pesquisa na internet pelo meio de navegação *google*. Exemplo: *Se você googlar, encontrará, pode encontrar mais sobre este conteúdo*. A frase usada sem o neologismo presente poderia ficar: *Se você pesquisar no google, encontrará poderá encontrar mais sobre este conteúdo*. Estes são exemplos da criatividade nas criações lexicais por meio do analogismo, estas criações que são chamadas de neologismo.

Estes neologismos, independentemente de sua classificação, seja ela lexical, semântica, morfológica ou sintática, precisam ser vistos como um enriquecimento para língua e para os seus falantes. Quando os neologismos estrangeiros são usados pelos falantes, são caracterizados como *empréstimos* e *estrangeirismos*. Mas estas palavras são usadas na sua forma original e, quando são aportuguesadas, precisam obedecer a todas as regras ortográficas, fonológicas e morfossintáticas da língua portuguesa.

1.1.1.1 Estrangeirismos

São perceptíveis as mudanças linguísticas em qualquer língua viva, palavras são acrescentadas e esquecidas o tempo todo, afinal uma língua parada é uma língua morta. O estrangeirismo comumente ocorre em razão da influência social, cultural, linguística e econômica de uma determinada nação sobre outras. Na atualidade, a globalização e os meios midiáticos possibilitam mais ainda estas influências. Na língua portuguesa brasileira, existem muitas palavras de origem estrangeira, principalmente, vindas do latim e novas palavras estrangeiras estão sempre sendo introduzidas em nossa língua. A condição social e econômica dos falantes da língua colabora bastante para estes fatores, a desigualdade social no Brasil é muito marcante e este agravante exerce uma influência enorme em relação à linguagem. “No Brasil, a desigualdade social está presente desde seu surgimento, em diversas dimensões (política, econômica, social, racial, regional e cultural), de forma exacerbada” (OLIVEIRA, 2015, p. 02).

A classe social de um indivíduo pode lhe proporcionar um contato maior com outras culturas e linguagens, seja por meio dos livros, cinema, viagens, escolas de idiomas e etc. Com isso, é possível dizer que estas influências normalmente chegam primeiro nas classes dominantes e, quando muito usadas, vão se popularizando naquele meio.

As palavras da língua inglesa são as que mais exercem influência no nosso idioma, e isso pode ser consequência do sonho americano, *American Dream*; este sonho que uma parcela dos brasileiros tem de morar em outro país, faz com que elementos da cultura e da linguagem, americana normalmente, sejam adotados pelos brasileiros. O sonho de viver nas cidades onde só possível ver nos filmes e séries e viver a vida dos personagens que são assistidos alimenta este sonho. Acreditamos que a condição social, econômica e política do nosso país faz com que este sonho dos brasileiros aumente cada vez mais. Mesmo não sabendo se de fato este sonho se concretizará algum dia, e que, quando chegar em um país estrangeiro precisará exercer funções que no Brasil são desvalorizadas e que maioria das pessoas que chegam lá jamais as exerceriam se estivessem no Brasil, este sonho não morre. Quando realizado o

grande sonho, existe uma baixa porcentagem de pessoas que pensam em voltar ao seu país de origem.

A língua inglesa é a língua falada mundialmente; por isso, o desejo de muitos em aprender e a admiração pela língua. Estes fatores fazem com que os falantes da língua portuguesa se apropriem cada vez mais de palavras estrangeiras, da língua inglesa principalmente. Fazer uso dos estrangeirismos e dos neologismos é comum, pois a língua é um dos elementos estrangeiros no qual se pode ter acesso com mais facilidade, acreditamos que isto é também uma maneira de se sentir parte deste sonho, parte daquela cultura tão desejada.

Para algumas gramáticas mais conservadoras da língua, os empréstimos e os estrangeirismos são um vício de linguagem e, para alguns falantes, o uso na língua desvaloriza o nosso idioma; com este ponto de vista é considerado que estes usos devem ser proibidos ou evitados pelos falantes da língua portuguesa.

Também temos a visão política em relação aos estrangeirismos. Em 1996, o Sr. Jair Bolsonaro, quando deputado, fez um projeto de lei que proibiria o uso de vocábulos estrangeiros em alguns casos específicos. O projeto de lei Nº1.936, de 1996, o artigo primeiro decreta que:

Art. 1º Fica proibido o uso de vocábulos estrangeiros na identificação de estabelecimentos comerciais, bem como nos anúncios e nos rótulos de mercadorias. Parágrafo único. Cabe aos órgãos oficiais responsáveis pelo registro de empresas e produtos zelar pelo cumprimento deste dispositivo (BRASIL, 1996, p. 04).

Na época, como deputado, ele usou a justificativa de que:

JUSTIFICAÇÃO: Com efeito, cumpre adotar todas as precauções possíveis contra o processo de desvalorização da língua portuguesa. Trata-se, no caso, de evitar a opção crescente por vocábulos de origem estrangeira para designar estabelecimentos comerciais e produtos em circulação no mercado, quando se sabe da existência de termos congêneres, de formas até mais corretas e adequadas de expressão, em nossa própria língua, quando se sabe, enfim, da indiscutível riqueza vocabular da língua portuguesa, que conta com mais de 400 mil palavras para representar com exatidão todas as espécies de objetos, fatos e situações. É urgente descolonizar a língua. "It Speed Lunch Ltda.", "Skys Lanches", "Mister, Pão", "Garden Pães", "Brabu's Racing Shop", "Casa de Carnes T-Bone", "Truc's", "Teia's Bros", "Ricardo Pequefrito's Salão Infantil" e "Exuberant Coiffeur" são apenas

alguns exemplos de criações estranhas ao vernáculo e, não raro, até extravagantes (BRASIL, 1996, p. 04).

Em 2007, o deputado Aldo Rebelo argumentou com justificava que o uso do estrangeirismo dificulta a comunicação entre os brasileiros e desvaloriza nosso idioma; ele fez um projeto de lei que também proibia uso do estrangeirismo no Brasil. Este projeto de lei foi aprovado. O projeto diz que, se os estrangeirismos linguísticos forem mencionados em algum documento oficial, o redator terá como obrigação fazer a tradução de tal expressão para o português. O deputado também sugeriu uma comissão com cursos para que os brasileiros aprendam, de acordo com ele, o uso correto do português.

Nesta quinta-feira (12), um projeto de lei proposto pelo deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB-SP), que busca promover, defender e proteger a língua portuguesa, foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. POTAL IMPRENSA Jornalismo e comunicação na web, 2007 (PORTAL IMPRENSA, .2007).

No nosso idioma muitas palavras vêm de origem estrangeira, principalmente do latim, mas palavras estrangeiras ainda são introduzidas esquecidas a todo tempo de nossa língua por seus falantes, e as influências estrangeiras que recebem. A todo o momento estamos diante destes estrangeirismos em propagandas, produtos que usamos, diariamente, em nomes de estabelecimentos, decardápios e outros, de modo que, caso o projeto mencionado tivesse sido levado a sério, o cotidiano dos brasileiros seria transformado.

Algumas palavras são bem comuns e usadas em sua forma original, como: *shampoo, jeans, link, réveillon, show, croissant, designer* e várias outras. Já outras palavras são aportuguesadas: abajur (*abat-jour*), ateliê (*atelier*), futebol (*football*), bife (*beef*), esporte (*sport*); todas estas palavras se caracterizam como estrangeirismo, primeiro porque são palavras estrangeiras introduzidas em nossa língua e foram dicionarizadas.

Metodologia

Esta pesquisa tem como origem uma aula ministrada pela professora Ms^a. Naiana Ciqueira Galvão, na disciplina de *Prosa em Literatura Americana*, no 6^o período do curso de Letras/Inglês na Universidade Federal do Tocantins - UFT. Neste período, os acadêmicos puderam apreciar uma belíssima aula sobre o sonho americano, *american dream*. Nesta aula, os acadêmicos puderam ter uma noção maior sobre o sonho incondicional de muitos brasileiros de ir morar nos Estados Unidos, sobre a vivência por lá e suas condições. Após essa aula, foi plantada uma sementinha em que os frutos foram vários questionamentos sobre estas influências estrangeiras, e, principalmente, americanas, sobre a nossa nação e, partir de então, surgiu o interesse de pesquisar sobre estas influências na área linguística, para saber se nós brasileiros estamos atentos a este fenômeno e qual nossa posição em relação a este fator.

A pesquisa é um estudo de caso, no qual foi aplicado um questionário aos acadêmicos do 6^o período de Matemática, da Universidade Federal do Tocantins– UFT. O questionário é objetivo e temos as seguintes questões:

a) No seu curso você consegue identificar palavras que são empréstimos de línguas estrangeiras?

b) Você acha que nós brasileiros somos contrários ao estrangeirismo em nossa língua?

c) No seu ponto de vista, empréstimos linguísticos desvalorizam nossa língua, quando são usados?

Para estas questões as alternativas de resposta eram: (a) sim, (b) não e (c) nunca me atentei acerca deste assunto.

E a última questão pedia que eles mencionassem palavras que usam no cotidiano;

d). Quais expressões de outras línguas você mais utiliza?

Estas questões foram elaboradas, no intuito de identificar as percepções dos estrangeirismos, na visão dos informantes. Com estas informações, conseguimos ter uma base de como é vista esta influência estrangeira em nossa língua. E saber se para estes acadêmicos estes estrangeirismos por empréstimos causam algum efeito ou são passados despercebidos pelos infor-

mantes. Mesmo sabendo que na universidade existe a multidisciplinaridade, carregamos conosco determinadas crenças. Uma destas crenças é a de que os acadêmicos da área dos cursos de humanas são consigam resolver ou tenham noção sobre assuntos da área das exatas e, assim, vice-versa. Exatamente por este motivo a pesquisa foi realizada no curso de Matemática.

O questionário foi aplicado no dia 21 de outubro de 2019, na Universidade Federal do Tocantins – UFT, na turma do 6º período do curso de licenciatura em matemática. No fim da aula, no período matutino, os alunos foram informados pelo professor sobre a pesquisa, que pediu para que a turma aguardasse em sala de aula se concordassem em participar da pesquisa, todos concordaram.

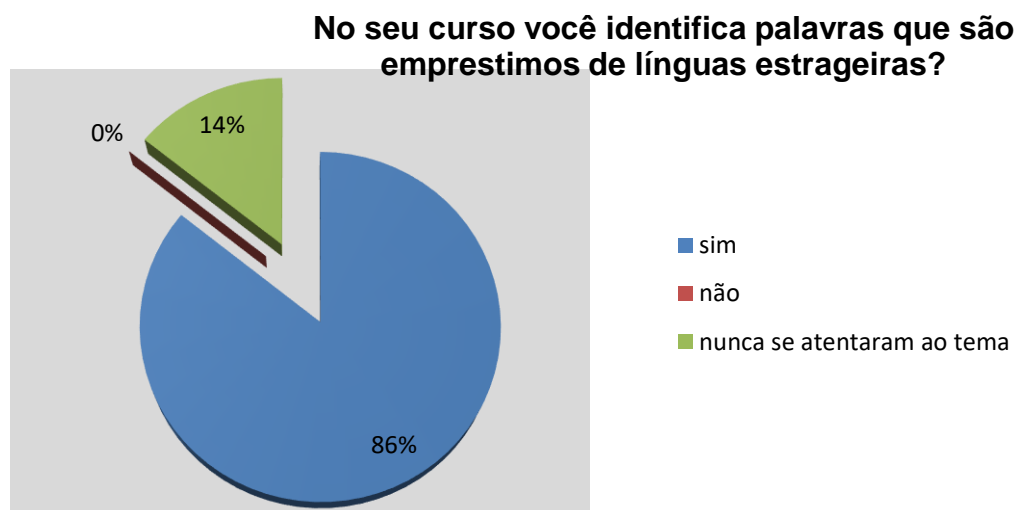
Primeiro, foi apresentado o tema e o objetivo da pesquisa, e, depois, as questões foram lidas e foi explicado como seria o método de respostas. O questionário foi entregue aos alunos e, logo, foi perceptível que, para alguns, o assunto tratado nas questões não era algo estranho; questões sobre a minha pesquisa foram surgindo. Por qual motivo foi escolhido o curso de matemática? As questões teriam que ser respondidas numa visão de matemático ou numa visão comum? Ou seja, quando levantaram esta questão, foi pelo fato de que para eles ficou um pouco confuso, quando eles se questionaram sobre o assunto, pois de cara muitos já conseguiram identificar que estas influências estrangeiras linguísticas sempre se fizeram presentes em sua língua materna.

Os entrevistados se comunicam tanto no campo acadêmico quanto no social e ambos fazem uso destes empréstimos. Como o intuito da pesquisa não era saber sobre estes empréstimos da área da matemática em específico, foi pedido que respondessem numa visão de falante da língua Portuguesa em geral. As respostas foram muito parecidas; na última questão, são perceptíveis muitas palavras em comum nas respostas dos acadêmicos, palavras cotidianas.

2 RESULTADOS

Gráfico 1- Representação gráfica da 1.

pergunta



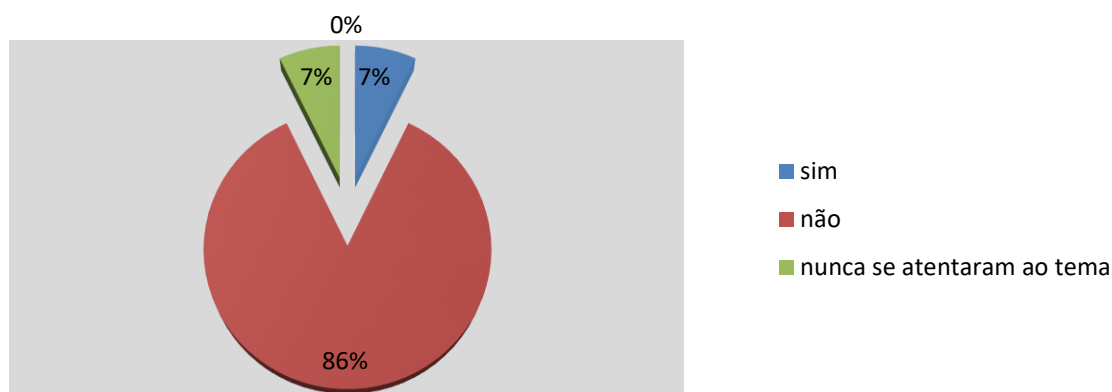
Fonte: Autoria própria

Nas respostas da primeira questão, podemos observar, nesta representação gráfica, que um número maior (86%) de acadêmicos está atento a este fenômeno linguístico, conseguindo identificar empréstimos linguísticos na área da Matemática. Enquanto uma minoria de 14%, mesmo estando diante destes neologismos por empréstimo fazendo uso dos mesmos na vida social e no léxico da sua área de estudos, nunca atentaram a este fenômeno linguístico. Como já citado, neste trabalho, os falantes da língua portuguesa usam estes neologismos por empréstimo de forma inconsciente, na maioria das vezes.

Nesta pesquisa, a maioria dos participantes consegue identificar estas palavras; acreditamos que, por influência da universidade, pelo fato da estrutura do curso de Matemática oferecer uma disciplina de língua inglesa, é mais notável no cotidiano ou no seu campo de estudos palavras de origem estrangeira. Como já foi citada, neste trabalho, no texto de Alves (1987), a autora afirma que toda língua viva nunca vai ser totalmente pura, sempre existirá estes neologismos, fenômeno este que, para a autora, é algo benéfico para um idioma.

Gráfico 2- Representação gráfica da pergunta 2.

Você acha que nós brasileiros somos contrários ao estrangeirismo na nossa língua?



Fonte: Autoria própria

O intuito desta questão foi entender que, se para este grupo de falantes da língua portuguesa brasileira, os estrangeirismos linguísticos são bem acolhidos ou se, mesmo fazendo uso de palavras estrangeiras, eles não as aprovam em nosso idioma. Podemos observar que os participantes que responderam que têm consciência plena do uso do estrangeirismo em nosso idioma tiveram certa coerência na segunda resposta; para estes 86% nós, falantes da língua, não nos questionamos negativamente sobre estes estrangeirismos e que o uso destes são bem-vindos em nosso idioma. E os outros participantes que, na primeira pergunta responderam nunca ter se atentado acerca deste assunto metade (7%), responderam dizendo que “sim”, nós brasileiros somos contrários aos estrangeirismos e os outros 7% disseram que nunca se atentaram acerca deste assunto, estando de acordo com sua resposta na primeira pergunta, que afirma também nunca ter se atentado aos estrangeirismos no vocábulo de sua área de estudo.

Podemos interpretar que estes 7% que mantêm sua resposta realmente podem nunca ter se atentado sobre o assunto e, talvez, este assunto seja de uma estranheza; quando se deparam com o primeiro pensamento sobre tal assunto, não consigam relacionar isto a sua realidade lexical. E, em relação aos 7% que acreditam que nós somos contrários a isto, podem ter feito esta

afirmação pelo fato de que na primeira resposta afirmaram não estar atentos ao assunto podem acreditar que se não é pensado e questionado sobre estrangeirismo ele não é bem visto.

Gráfico 3- Representação gráfica da pergunta 3.

No seu ponto de vista, emprétismos linguísticos desvalorizam nossa língua quando são usados?



Fonte: Autoria própria

As respostas da terceira questão por parte dos 14% que alegaram nunca ter se atentado em relação aos estrangeirismos e 7% destes 14 tendo respondido na segunda questão que para eles, nós brasileiros somos contrários e a outra metade manter a resposta de que nunca se atentou acerca deste assunto, todos os 14% afirmam que também nunca estiveram atentos a este assunto. E entre aqueles 86% existe uma pequena divisão, quando 7% dos falantes acreditam que, mesmo os falantes da língua não sendo contrários aos estrangeirismos, eles desvalorizam nossa língua materna, quando são usados, mesmo sendo um fator comum na linguagem e estando atentos e conscientes que estão sempre usando estes estrangeirismos linguísticos eles causam um impacto negativo na língua portuguesa, que é a sua desvalorização. Como já lemos anteriormente na visão dos falantes da língua que foram entrevistados, esta desvalorização em relação ao uso dos estrangeirismos é um fenômeno que precisa ser discutido, pois para eles se desvaloriza a língua deve ser proibido, como já foi citado os posicionamentos do deputado Aldo Rabelo e do depu-

tado Jair Messias Bolsonaro. Enquanto os outros 79% dizem que estes empréstimos não desvalorizam nossa língua, imagino, por inferência, que estes acreditam que estes estrangeirismos enriquecem o nosso idioma. No caso destes entrevistados, notamos uma visão que está de acordo com a dos textos já citados da autora Ieda Maria Alves. Mencionamos um trecho em que Alves (1987) afirma que estes empréstimos são positivos a nossa língua.

Quadro 1 - Palavras estrangeiras

Palavras citadas pelos entrevistados				
<i>by</i>	<i>good</i>	<i>bye</i>	<i>transfiniset</i>	<i>scratch</i>
<i>okey</i>	<i>x-burguer</i>	<i>my</i>	<i>out</i>	<i>whatsapp</i>
<i>hello</i>	<i>milk-shake</i>	<i>name</i>	<i>game</i>	<i>facebook</i>
<i>whats</i>	<i>night</i>	<i>is</i>	<i>pizza</i>	<i>hipotenusa</i>
<i>hi</i>	<i>I</i>	<i>software</i>	<i>easy</i>	<i>cateto</i>
<i>buenas</i>	<i>love</i>	<i>hamburger</i>	<i>hard</i>	<i>báskara</i>
<i>delivery</i>	<i>you</i>	<i>notebook</i>	<i>play</i>	<i>iphone</i>
<i>bullying</i>	<i>educacion</i>	<i>smartphone</i>	<i>ok</i>	<i>deletar</i>
<i>morning</i>	<i>education</i>	<i>hot-dog</i>	<i>bye</i>	<i>clicar</i>

Fonte: Autoria própria

As palavras apresentadas no quadro foram as citadas pelos entrevistados na última questão, que pedia para que eles citassem os estrangeirismos linguísticos que mais utilizam no cotidiano. Algumas delas não são estrangeirismos, mas acreditamos que os entrevistados possam ter citado por dois motivos: não ter compreendido de forma clara o objetivo da pesquisa, ou pelo fato de que a língua inglesa, talvez, por ser o idioma falado mundialmente, seja admirável para nossos falantes.

Palavras como por exemplo: *by*, foi citada duas vezes; *hello*, três vezes; *good*, duas vezes; *scratch*, duas vezes e *whats*, *hi*, *I*, *my*, *name*, *you*, *love*, *education*, *transfiniset*, *easy*, *hard*, *out* e *morning*, foram citadas apenas uma vez por diferentes participantes. A palavra *play*, citada cinco vezes, e *game*, citada apenas uma vez, são neologismos inseridos no nosso sistema linguístico. Palavras de outros idiomas também são usadas como estrangeirismos, um dos participantes cita em sua resposta a palavra *buenas*, que vem do espanhol e no português quer dizer “boa”. Esta palavra pode estar presente na resposta

deste entrevistado pelos motivos já citados, a proposta da pesquisa não ficou bem clara ou o entrevistado não compreendeu o que de fato caracteriza um estrangeirismo.

Nomes próprios também foram citados como *Facebook*, *Whatsapp* e *elphone*. As palavras *hot-dog*, citada duas vezes; *milk-shake*, citada quatro vezes e *x-burguer* citada duas vezes e *pizza* uma vez. Nestas palavras, é perceptível não só a influência da língua, mas também da cultura americana. O *fast food* é uma das marcantes características da cultura americana; no Brasil, esta cultura também com o passar do tempo vem sendo cada vez mais comum.

As palavras *hipotenusa*, *cateto* e *báskara* não são palavras estrangeiras e nem se caracterizam como estrangeirismos. Estas duas palavras já fazem parte da língua portuguesa e são específicas do campo de estudo dos participantes. *Clicar* é uma palavra também de língua portuguesa, mas que não se encaixa como estrangeirismo por estar condicionada às regras morfológicas do português. Nesse caso, assim como em *deletar*, é interessante observar que os entrevistados, ainda de forma intuitiva, sabem que as duas palavras tem origem em outra língua; supomos que por pertencerem à área especializada da informática, bastante comum entre os jovens que acessam diariamente a internet.

Portanto, podemos notar que a admiração por outro país influencia na resposta de alguns informantes, que afirmaram não estar atentos a questão dos estrangeirismos e que não conseguem identificá-los, mas usaram palavras da língua inglesa que eles conhecem para preencher os questionários.

Palavras do ramo alimentício são as mais citadas, estas palavras podem ser encontradas nos cardápios de lanchonetes e de restaurantes, quando falamos do sonho americano. Sabemos que a culinária americana exerce uma forte influência na área comercial no Brasil. Com isto, podemos perceber o impacto que o projeto de lei do ex-deputado Jair Bolsonaro, já citado neste trabalho, poderia ter causado se tivesse entrando em vigor, uma das áreas que recebe com recorrência estas influências é o campo comercial com suas propagandas de produtos, nomes de lojas, restaurantes, lanchonetes e etc. E era exatamente nesta área específica que tal projeto de lei pretendia interferir.

A área da tecnologia recebe estas influências estrangeiras, acreditamos que pelo fato de várias tecnologias usadas por nós brasileiros serem de

origem estrangeira, então recebemos, nestes casos, junto com o uso dos produtos tecnológicos estrangeiros as suas nomenclaturas, que, também, são novas palavras adotadas no nosso sistema linguístico.

Então, podemos tematizar com esta pesquisa que a globalização possibilita o contato dos brasileiros com outras culturas e línguas, mesmo sem sair do seu país e com isto vem o desejo e sonho de morar em outro país. No caso desta pesquisa, é perceptível que os meios sociais dos informantes e a admiração pela língua inglesa influenciam nas suas percepções linguísticas, deixando claro o encanto pelo estrangeiro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia está focada nas criações lexicais que se fazem tão presentes em nossa língua. O trabalho faz uma apresentação sucinta com base em algumas teorias sobre o que é léxico, neologismo e estrangeirismo, explicando que existe uma diferença entre os dois para que o leitor não se confunda na compreensão das definições, estes foram os pontos teóricos do trabalho.

O outro ponto do trabalho foi a pesquisa e os resultados gerados. Os dados gerados por meio da aplicação de um questionário aos graduandos do 6º período do curso de matemática da UFT-Cimba, foram expostos no trabalho por meio de gráficos e de um quadro, e relacionados às teorias apresentadas no trabalho, que com os resultados da pesquisa foram confirmadas.

A pesquisa pode fazer com que estes acadêmicos entrevistados fiquem mais atentos a este tema não somente na questão linguística do seu curso; podem atentar, também, na linguagem cotidiana fora da sala de aula, afinal, como já foi dito no texto, estrangeirismos são encontrados em áreas especializadas.

Esta monografia para conclusão de curso pode ser considerada mínima, quando comparada a grandiosidade da nossa língua. Acreditamos que esta pesquisa pode se estender a outros campos de visão. Outras áreas sejam elas específicas ou não podem ser estudadas sobre as percepções dos falantes da língua, com isto podemos enriquecer cada vez mais os estudos sobre este assunto.

REFERÊNCIAS

ABBADE, C. M. de Souza. FILOLOGIA E O ESTUDO DO LÉXICO. Universidade do Estado da Bahia. Universidade Católica de Salvador.

ALDEIA, Angélica Vilarinho. ESTRANGERISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA. DOCPLAYER. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/8588120-Estrangeirismos-na-lingua-portuguesa.html> >. Acesso em: 30 de out de 2019.

ALVES, I. M. EMPRÉSTIMOS LEXICAIS NA IMPRENSA POLÍTICA BRASILEIRA. XIV. Congresso Internacional de Linguistas, Berlim Oriental, 1987. Integrante do departamento de Linguística do Instituto de Letras, História e Psicologia, UNESP – 19800 – Assis, SP.

ALVES, I. M. Metalinguagem e empréstimo na mensagem publicitária. Alfa, São Paulo, 28: 97-100, 1984.

ALVES, I. M. A INTEGRAÇÃO DOS NEOLOGISMOS POR EMPRÉSTIMO AO LÉXICO PORTUGUÊS. Alfa, São Paulo 28(supl.): 119-126, 1984.

BRASIL. PROJETO DE LEI Nº 1.736, DE 1996 Proíbe o uso de vocábulos estrangeiros nos casos que especifica. Brasília, DF, 1996. Disponível em: < https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=F0521145122C98F486D7302AE49288FD.proposicoesWebExterno1?codteor=1133712&filename=Dossie+-PL+1736/1996 > Acesso em: Nov 2019.

Dicionário do Google. Fortran. Disponível em < <https://www.google.com.br/search?sxsrf=ACYBGNSMbADGKISYGauHR1lpf7z9CkoQCA:1572470913816&q=Dicion%C3%A1rio&stick=H4slAAAAAAAAAONQes-SowS3w8sc9YSn5SWtOXmOU5OLzL0jNc8IMLsnMz0ssqrRiV2ItKNF1CuJZxMoNFAaKHI5YIJKPAKWEZ7E7AAAA&zx=1572471243216#dobs=Fortran> > Acesso em 30 de outubro de 2019.

GONÇALVES, C. A. F; FERREIRA, D. C; CUNHA, J. M. de J; RODRIGUES, R. F. T; ROGRIGUES, V. L. R. O USO DO ESTRANGEIRIMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano V - Nº X-MAR / 2011 - ISSN 1982-646X. Pedagogia pela Faculdade do Litoral Sul Paulista – FALS, 2011.

MENDONÇA, A. N. F; PREVEDELLO, C. F; MOZZONI, C. Alan Turing: legados para a computação e para a humanidade. UFRGS, 2012.

ORMUNDO, J. da S. A RECONFIGURAÇÃO DA LINGUAGEM NA GLOBALIZAÇÃO: Investigação da linguagem on-line. Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL. Universidade de Brasília – UnB, 2007.

Portal IMPRENSA. Lei contra estrangeirismos, proposta por Aldo Rebelo, é aprovada na CCj. Disponível, em: < http://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/14137/lei+contra+estrangeirismos+proposta+por+aldo+rebelo+e+aprovada+na+ccj > Acesso, em: 07 de nov. de 2019.

Python: O que é? Por que usar? Disponível em < <http://pyscience-brasil.wikidot.com/python:python-oq-e-pq> > Acesso em 30 de out. de 2019

APÊNDICE

Figura 1 - Questionário da pesquisa.

Período: _____

Estrangeirismo

O Estrangeirismo é o uso de palavras de outro idioma adotados em outra língua, como por exemplo, palavras da língua inglesa inseridos no vocabulário da língua portuguesa.

Neologismo

O neologismo é relativo à analogia, ou seja, transferência de informação ou significado de um jeito particular.

Questionário

1. No seu curso você consegue identificar palavras que são empréstimos de línguas estrangeiras?
 Sim
 Não
 Nunca me atentei acerca deste assunto
2. Você acha que nós brasileiros somos contrários ao estrangeirismo na nossa língua?
 Sim
 Não
 Nunca me atentei acerca deste assunto
3. No seu ponto de vista, empréstimos linguísticos desvalorizam nossa língua quando são usados?
 Sim
 Não
 Nunca me atentei acerca deste assunto
4. Quais expressões de outras línguas você mais utiliza?

